

{José Paulo Paes}

# Quem, eu?

Um poeta como outro qualquer



{José Paulo Paes}

# Quem, eu?

Um poeta como outro qualquer

Coordenação: Vivina de Assis Viana

5ª edição

Conforme a nova ortografia



Copyright © José Paulo Paes, 1996.

**SARAIVA S.A. Livreiros Editores**  
Rua Henrique Schaumann, 270 — Pinheiros  
05413-010 — São Paulo — SP  
Fone: (0xx11) 3613-3000  
Fax: (0xx11) 3611-3308 – Fax vendas: (0xx11) 3611-3268  
www.editorasaraiva.com.br  
Todos os direitos reservados.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Paes, José Paulo, 1926-

Quem, eu? : um poeta como outro qualquer / José Paulo Paes  
; coordenação Vivina de Assis Viana. — São Paulo : Atual, 1996. —  
(Passando a limpo)

Inclui roteiro de leitura.  
ISBN 978-85-02-15970-9

1. Escritores brasileiros — Biografia 2. Viana, Vivina de Assis.  
II. Título. III. Série.

96-2769

CDD-928.699

Índice para catálogo sistemático:

1. Escritores brasileiros: Biografia 928.699

Coleção **Passando a limpo**

*Gerente de desenvolvimento de produto:* Wilson Gambeta  
*Editor:* Henrique Félix  
*Assistente editorial:* Shirley Gomes  
*Preparação de texto:* Noé G. Ribeiro/Célia Tavares  
*Roteiro de leitura:* Kátia Rossini

*Gerente de produção editorial:* Cláudio Espósito Godoy  
*Assistente de produção editorial:* Valéria Costa Rocha  
*Revisão:* Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin (coords.)  
Patrícia Cordeiro  
*Editor de arte:* Celson Scotton  
*Chefe de arte:* Marcos Puntel de Oliveira  
*Diagramação:* Tania Ferreira de Abreu  
*Editores eletrônicos:* Sílvia Regina E. Almeida  
Grace Alves

*Projeto gráfico (miolo):* Fabiano dos Santos Mariano  
*(capa):* Tereza Yamashita  
*Ilustrações:* Roberto Weigand  
*Foto de capa:* Antonio Melena/Abril Imagens  
*Gerente de produção gráfica:* Antonio Cabello Q. Filho  
*Produção gráfica:* José Rogerio L. de Simone  
Vilevaldo Miranda Silva

2ª tiragem

Visite nosso site: [www.atualeditora.com.br](http://www.atualeditora.com.br)  
Central de atendimento ao professor:  
0800-0117875

## PREFÁCIO

De vez em quando, o esperado acontece: o escritor escreve um livro, o editor publica, os alunos leem.

O inesperado, às vezes, também acontece: o professor convida o autor para ir à escola conversar com os alunos.

A partir de 1977, quando publiquei meu primeiro livro, tenho vivido alguns momentos esperados (escrevo pouco, culpa de lentidão e preguiça) e inúmeros inesperados. Nestes, sempre tem me emocionado o interesse do leitor pelos caminhos do autor. Pelos segredos daquele livro, ali, ao alcance da mão, pronto para ser autografado, e de todos os outros, anteriores e futuros. Sobretudo os futuros.

Nos livros da coleção *Passando a Limpo*, cada autor vai tentar conversar com o leitor como se estivesse na sala de aula, num daqueles encontros inesperados, ou na sala da casa de um deles, mais inesperado ainda.

Cada autor vai tentar se lembrar dos sonhos passados, dos planos, dos trabalhos. E imaginar os futuros.

Vai tentar não só responder às possíveis perguntas do leitor, mas também — e principalmente — pergun-

tar. Pois os livros são perguntas, mais que respostas. Indagações, questionamentos.

Em *Quem, eu? – Um poeta como outro qualquer*, quinto volume da coleção *Passando a Limpo*, José Paulo Paes, poeta, ensaísta e tradutor, pergunta, mais que responde. Indaga, questiona. Capítulo após capítulo, parágrafo após parágrafo.

Tenho certeza de que o leitor, no burburinho da sala de aula, ou no aconchego de sua casa, haverá de comemorar a inesperada descoberta dos segredos e mistérios do autor-personagem. Alguns deles, apenas. Os outros, cioso, ele guarda para os livros futuros. A sete chaves.

*Vivina de Assis Viana*



# SUMÁRIO

|                      |    |
|----------------------|----|
| Ao leitor ...        | 1  |
| A casa .....         | 3  |
| O grupo .....        | 12 |
| O ginásio .....      | 20 |
| Curitiba .....       | 29 |
| O laboratório .....  | 41 |
| A passagem .....     | 52 |
| A alforria .....     | 63 |
| A outra casa .....   | 72 |
| Obras do autor ..... | 79 |





epk@bbrnol

## Ao leitor

O título deste livro foi inspirado num programa de rádio. Isso muito antes da chegada da televisão, que veio substituir na sala de visitas ou de jantar — naqueles tempos ainda não se falava em sala de estar — o antigo aparelho de válvulas eletrônicas que não produzia imagens, apenas sons. Mas a gente nem sentia falta de imagens. A partir dos sons, imaginava as caras e expressões das pessoas, assim como o lugar de onde elas estavam falando, perante um auditório ou em um cenário de radionovela. Com a televisão, nossa imaginação ficou preguiçosa; já não precisa imaginar mais nada.

O programa de que falo era a *PRK30*, uma estação de rádio fictícia inventada pelos humoristas Lauro Borges e Castro Barbosa lá pelos anos 1940. Imitando o sotaque de um português de padaria, Castro Barbosa comandava um imaginário *show* de calouros. De vez em quando, chamava alguém do auditório para subir ao palco. Ouviam-se então, de longe, vozes de pessoas perguntando “Quem, eu? Quem, eu?” e de cá o locutor explicando “Não, não, a senhora ali, com um colar de cebolas ao pescoço”, ou então “Não, não, o outro senhor ali, com uma couve-flor atrás da orelha”.

Quando Vivina de Assis Viana me convidou para escrever este livro, perguntei-me, surpresa: “Quem, eu?”. Nunca pensei que a minha vida fosse interessante a ponto de merecer uma biografia. Certa ocasião em que me pediram para falar da minha carreira de poeta (se é que poesia é carreira), dei à palestra o título de “Um poeta como outro qualquer”. Pois é assim que me vejo. E, quando penso que alguém da grandeza de Manuel Bandeira se considerava um poeta menor, que mais posso ser senão um mínimo poeta?

Mas, deixando em suspenso essa questão de grandezas e pequenezas, acabei chegando à conclusão de que talvez valesse a pena dar um depoimento sobre como fui atraído pela literatura, como se deu a minha formação cultural, como escrevi os primeiros poemas, como fui desenvolvendo o senso de autocritica, como conheci outros escritores e como acabei me tornando um escritor profissional. Tudo isso poderia ter algum interesse para jovens que, por gostar de ler, acham que também podem escrever. Só que não têm ideia de qual o caminho para chegarem a ser escritor — um caminho feito de muita paciência, estudo, trabalho e, sobretudo, tropeços e desilusões.

Faço votos de que esses jovens encontrem nas páginas que se seguem algum estímulo para enfrentar as asperezas de uma jornada assim ou, se lhes parecerem excessivas, para continuar a ser apenas leitores. Não vai nesse *apenas* nada de pejorativo. Pelo contrário: sem leitores não haveria nem escritores nem literatura.

Graças a eles, aliás, é que este livro existe.

# A casa

**N**ão acredito que o futuro de quem quer que seja possa estar escrito com antecedência na configuração das linhas da mão ou dos astros do céu. Mas não posso deixar inteiramente de lado a ideia de o local de meu nascimento ter influenciado nos rumos de minha vida. Pois nasci numa livraria. Melhor dizendo, num quarto bem ao lado da Livraria, Papelaria e Tipografia J. V. Guimarães. É o que diz a placa da loja do meu avô materno, em cuja casa de Taquaritinga vim ao mundo no dia 22 de julho de 1926.

Não me lembro evidentemente desse dia. Mas não deve ter sido diferente dos dias em que nasceram, anos depois, minhas duas irmãs, Ernestina e Fernanda. Em dias assim, a rotina da casa patriarcal de J. V. Guimarães

mudava muito. As mulheres corriam apressadas de um lado para o outro, cochichando misteriosamente entre si. As crianças eram mandadas cedo para o quintal, advertidas de não fazer barulho para não incomodar minha mãe, cujos gemidos de parturiente eu e meu primo Quinzinho ouvíamos de longe, meio assustados.

Nesses dias remotos, os bebês não nasciam em hospitais. Nasciam em casa mesmo, pelas mãos de uma parteira ou de um clínico geral amigo da família. Para cada um dos seus dois filhos e de suas três filhas, meu avô mandara fazer um quarto. O de meus pais era o primeiro da casa, ao lado da sala de

